**A IMPORTÂNCIA DA TRADIÇÃO**

Ao iniciar a prática do Yoga, nos aproximamos de uma disciplina que tem origem numa região muito distante da que vivemos: a Índia. Lá nos deparamos com uma tradição de aspectos culturais distintos aos encontrados no ocidente.

Além da distância e da diferença cultural, estamos também nos referindo a um movimento surgido em tempos muito antigos. Estudiosos conservadores falam em 2000 a.C. para indicar a origem do Yoga através da literatura védica, mas a certeza sobre a sua data de início está longe de ser uma realidade. A antiguidade do Yoga faz com que especialistas não ousem estabelecer datas precisas para alguns marcadores históricos, como movimentos culturais, textos e personagens importantes.

Um dos livros mais importantes para estudar o Yoga, Os Yoga Sutras de Patanjali, tem datações nos livros modernos que variam de 400 a.C. até 200 d.C. O seu misterioso autor, Patanjali, é ainda alvo de polêmica quanto sua origem, identidade e até mesmo existência.

Para tornar ainda mais instável esse terreno, a língua utilizada para abordar esses conteúdos é o sânscrito, que se encontra em desuso, sendo pouco difundida fora da Índia. Os seus textos originais apoiam-se no alfabeto devanagari, usado para veicular o idioma.

Mesmo assim, o Yoga despertou o interesse dos povos de fora desse país e atravessou oceanos espalhando-se pelos continentes, sendo hoje uma prática muito difundida por todo o planeta.

Encontraremos o Yoga sendo apresentado pelo mundo de várias maneiras, com inúmeras técnicas e discursos, o que confunde a mente dos interessados. Modalidades que acenam para diferentes objetivos: desde iluminação espiritual e curas impossíveis a promessas de alta performance corporal. Yoga com cerveja; para crianças; para gatos e cachorros. Em academias; escolas de dança; hospitais; escolas públicas e particulares; ambientes refrigerados e até saunas escaldantes. O céu é o limite!

Como podemos nos sentir seguros para aprender Yoga? Como apuramos se uma determinada informação é realmente verdadeira, uma vez que muitos alunos e professores nunca pisaram na terra originária do Yoga? E, mesmo que tivessem conhecido o país, certamente encontrariam na Índia de hoje um cenário bem diferente do contexto em que o Yoga se desenvolveu durante séculos até se consolidar como uma escola importante de autoconhecimento para o povo hindu.

Desde o seu surgimento na cultura védica, o Yoga deixa como principal recurso para análise o seu legado literário. Esses conteúdos, por muito tempo foram transmitidos oralmente, como em muitas culturas antigas, e apenas recentemente a impressão desses conteúdos tornou-se algo mais frequente.

A herança literária é certamente o norteador mais confiável para que possamos entender a essência do Yoga. Caso contrário, dependeremos apenas das opiniões dos orientadores que poderão também estar imersos na mesma problemática relacionada ao acesso à informação.

Felizmente, hoje em dia a tecnologia tem conseguido nos dar um apoio significativo para acessar os materiais disponíveis. Podemos dizer que, jamais, na história do estudo oriental, tivemos, aqui no ocidente, tanta facilidade para estudar as produções literárias da Índia Antiga.

Atualmente encontramos livros bem traduzidos para o Inglês e o português nas livrarias, como os hinos védicos e Upanishadas – literatura muito importante, pois é o momento em que o Yoga começa a ser definido, podemos baixar artigos pela internet, comprar dicionários que nos permitem até mesmo fazer traduções dos textos em devanagari.

Então, é coerente buscar sempre como referência o que os bons textos dizem sobre o Yoga, para uma prática mais fundamentada, pois as práticas simplesmente intuitivas não garantem sempre um bom resultado na busca pela interiorização.

Sinceramente, temos que admitir que não podemos afirmar que praticamos "exatamente" o Yoga que era praticado pelos antigos, pois a escassez de registros não nos permite essa garantia.

Parece óbvio também que os antigos não previram aulas em grupo, cursos de formação, professores ocidentais ministrando práticas de Yoga e outros elementos que compõe o cenário atual.

Com cenários diferentes, as adaptações são necessárias e ficaria difícil aproximar o Yoga antigo do homem moderno sem os devidos ajustes. O antigo Yogin era um renunciante e o Yogin moderno é um trabalhador normal que cuida da família, paga impostos, vive em cidades grandes, entre outros aspectos da vida contemporânea.

Porém, o olhar deverá se manter sempre voltado para a tradição, principalmente através dos seus textos e de estudiosos que realmente têm experiência nesse campo pelo contato com a cultura oriental. Devemos valorizar os elementos que surgiram naquele ambiente indiano. A identidade que foi continuada durante séculos sugere uma essência voltada genuinamente para o autoconhecimento. De outra forma, poderemos nos distanciar tanto da expressão cultural mais autêntica ao ponto de eliminar qualquer vinculação com essa arte milenar.

Três perguntas serão importantes na nossa trajetória, tanto para aprender e também apreciar o que é tradicional quanto para reconhecer o que é mais recente e que às vezes se origina de outras ciências novas como, por exemplo, a educação física ou a fisioterapia.

Esses questionamentos ajudarão na tomada de decisões em relação aos ajustes necessários, seleção e priorização na prática pessoal e inevitavelmente mudarão o olhar do professor ao ensinar para os seus alunos.

Pergunte sempre:

1. De onde vem?
2. Quando surgiu?
3. Para que serve?

Dedique um tempo para tentar identificar a origem de uma determinada técnica ou texto. Como dissemos, hoje essas informações são acessíveis, bastando o seu empenho em se aprofundar nelas.

Para terminar, lembre-se de que o Yoga é uma disciplina que valoriza a verdade (satyam) e somente com senso crítico poderemos caminhar com serenidade e segurança.

Bons estudos!